

# O LOTE ATRAVÉS DE CROQUIS: ANÁLISE DO ORDENAMENTO TERRITORIAL DE UM ASSENTAMENTO RURAL

Ana Lúcia Teixeira<sup>1</sup>  
Luís Antonio Barone<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho analisa o ordenamento territorial dos lotes de um assentamento de reforma agrária (Assentamento Nova Conquista), localizado num município do Pontal do Paranapanema (oeste do Estado de São Paulo). Para descrever a organização do espaço interno dos lotes, empreendida pelos assentados, utilizamos o desenho de croquis, a fim de reproduzir esquematicamente os objetos construídos pelos assentados. A amostra aqui analisada contém 4 representações de lotes. Os croquis têm a abrangência de 50 metros a partir da moradia, o que engloba o espaço do terreiro e, em alguns casos, parte do espaço de produção. Com base em uma breve discussão bibliográfica versando sobre a dicotomia entre espaços de produção e reprodução no rural tradicional, analisamos os croquis feitos, com objetivo de reconhecer como se dividem esses espaços, bem como averiguar aspectos das condições de vida das famílias - como a disposição das residências e das fossas.

**Palavras-chave:** Ordenamento territorial; Reforma Agrária; Croquis.

**Abstract:** *This study analyzes the territorial planning of lots of a land reform settlement (Settlement 'Nova Conquista'), located in a municipality in the western region of São Paulo State. To describe the lots internal space organization, undertaken by the settlers, we have used the design of croquis, to reproduce schematically the objects constructed by them. The analyzed sample contains four representations of lots. The croquis include an area of*

---

<sup>1</sup>Mestranda no programa de pós-graduação em geografia da FCT/UNESP – Câmpus de Presidente Prudente.

<sup>2</sup>Sociólogo, Professor Assistente Doutor, FCT/UNESP – Câmpus de Presidente Prudente.

*50 meters from the house, encompassing the space of the yard and part of the production area. Based on a brief literature discussion about the dichotomy between spaces of production and reproduction in traditional rural communities, we analyzed the croquis, with the objective of realizing how they divide these spaces, as well as to investigate aspects of life conditions of this population - such as the position of households and sewage.*

**Keywords:** *Territorial Planning; Land Reform; Croquis.*

## **Introdução**

Este artigo analisa o ordenamento territorial de lotes da reforma agrária, com vistas a enriquecer a discussão acerca do modo de vida desenvolvido nos assentamentos rurais. Embora objeto de um planejamento territorial realizado pelo poder público – através dos diferentes órgãos de terras (Itesp ou INCRA) – os assentados do Estado de São Paulo organizam diferentes arranjos no espaço dos lotes dos quais são beneficiários. Essa relativa autonomia expressa a ação dos sujeitos beneficiários dos projetos de reforma agrária, na busca por (re)constituir um modo de vida próprio da agricultura familiar, matizado pelas condições econômicas e políticas nas quais se encontram cada experiência específica de assentamento rural.

O estudo aqui empreendido teve como universo empírico o assentamento Nova Conquista, instalado no município de Rancharia – região do Pontal do Paranapanema. Esta região, localizada a oeste do Estado de São Paulo, constituiu-se numa área marcada por conflitos fundiários. O MST (Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) chega à região no final da década de 1980, a partir da publicização da ocorrência de extensas faixas de terras griladas durante o processo de ocupação do espaço geográfico do Pontal (FERNANDES, 1996).

Leite (1999), estudando essa região, nos diz que, no "*processo de ocupação de terras, então reservadas, tudo era válido: o suborno de escrivães, juízes e promotores; o compadresco político e, eventualmente, o recurso às armas de grupos de jagunços e soldo dos interessados*" (p. 47). A prática da grilagem foi amplamente disseminada entre os grandes proprietários da região, gerando grandes latifúndios nas áreas anteriormente de reserva florestal do Estado.

As áreas de reserva foram devastadas, pois uma quantidade considerável de pessoas chegaram na região por volta de 1940 e 1950, sem qualquer pudor de invadir terras devolutas (LEITE, 1999). Os grandes latifúndios, que caracterizam a região atualmente, nos apontam para o fato de que os grandes proprietários

foram os que mais se beneficiaram dessa invasão de terras devolutas. Desde a última década do Século XX, milhares de sem-terras, em centenas de ações (marchas, ocupações e acampamentos), pressionaram o poder público para garantir o assentamento de trabalhadores. Segundo a Fundação Itesp, mais de 6 mil famílias estão hoje assentadas no Pontal do Paranapanema.

O Assentamento Nova Conquista, exemplo dessa mobilização, conta com 104 lotes, dentre os quais 77 localizam-se no município de Rancharia-SP e 27 no município de Martinópolis-SP. A luta pela terra protagonizada pelos assentados do território em questão nasce num conflito histórico na fazenda Jangada, localizada no município de Getulina-SP (região à noroeste do Estado), cenário de um despejo violento de 2.500 famílias por 2.000 policiais em meados dos anos 1990. Após essa ação repressiva na fazenda Jangada, um grupo de famílias desloca-se para a cidade de Rancharia e, após ocupações nas fazendas Faxinal, Matão e São João da Mata, conquistam seus espaços de vida e produção (FERNANDES, 1999).

A partir de um estudo realizado nos anos de 2011 e 2012, procurando estudar o processo de constituição desse assentamento e sua organização interna (TEIXEIRA, 2012), aplicamos uma técnica acessória ao diário de campo, de uso bastante corrente em pesquisas sobre modo de vida: a montagem de croquis. Para descrever a organização do espaço interno dos lotes, empreendida pelos assentados, utilizamos o desenho de croquis, a fim de reproduzir esquematicamente os objetos construídos pelos assentados. Nossas referências nesse exercício são, além do já clássico recurso a esses croquis nas ciências geográficas, o trabalho de DUVAL (2009), que se utilizou de desenhos que os próprios moradores de um assentamento fizeram.

Os croquis que serão reproduzidos foram elaborados a partir dos registros realizados no diário de campo, através da experiência empírica no assentamento Nova Conquista, localizado no município de Rancharia-SP. A visita ao assentamento ocorreu em julho de 2012. A amostra aqui analisada contém 4 representações de lotes. Os croquis têm a abrangência de 50 metros a partir da moradia, o que engloba o espaço do terreiro e, em alguns casos, parte do espaço de produção. É importante salientar que as denominações utilizadas na elaboração das representações obedecem ao vocabulário dos assentados. Assim, por exemplo, urucum é nomeado como "coloral" e os cômodos das casas ganham, nos croquis, nomes como "quarto do menino" etc.

Durante a visita, utilizamos como instrumento para auxiliar a elaboração das plantas das moradias de cada lote, uma trena (fita métrica). Com ela, conseguimos realizar as medições do perímetro de cada residência, assim como averiguar a

distância entre a fossa e a moradia. Constava, no plano do trabalho de campo, realizar medições também em relação à distância dos poços responsáveis pelo abastecimento de água de cada lote, verificando o tipo de poço (cacimba, artesino, semi-artesiano etc). Todavia, constatou-se, na análise de 90% dos croquis, que a água para o abastecimento dos lotes na amostra tinha sua origem num poço artesiano comunitário.

O trabalho que segue apresenta breve discussão teórica sobre os espaços do terreiro ou quintal nas áreas de agricultura familiar, em comparação com as áreas mais diretamente voltadas à produção comercial. Depois, apresentaremos os croquis e sua descrição, seguidos da análise dessa amostra. Na conclusão, buscamos uma reflexão preliminar acerca do ordenamento territorial dos lotes de reforma agrária a partir dos croquis.

### **O espaço doméstico e o espaço de produção**

O ordenamento territorial dos assentamentos rurais, para além do planejamento estatal (REBOUÇAS, 2000), ganha uma dimensão mais microscópica no interior dos lotes, revelando aspectos de um modo de vida que se afirma a partir das condições econômicas, políticas e culturais das famílias de trabalhadores rurais. A bibliografia já clássica aponta a dicotomia entre o "roçado" – ou espaço de produção comercial – e o conjunto "casa-quintal", mais voltado à reprodução social. O "roçado" constitui-se, na visão de Beatriz Heredia (1978), no espaço de produção, onde o trabalho masculino é predominantemente utilizado. Em oposição a ele, a autora contrapõe a "casa", espaço de reprodução, cuja presença e ação da mulher são decisivas.

No âmbito da geografia, o sítio, como unidade territorial, pode ser analisado constituindo-se por uma *"materialização, no sentido literal do termo, dos conhecimentos que foram adquiridos ao longo de gerações, e também daqueles que são adquiridos por meio da troca de informações com os vizinhos"* (BOMBARDI, 2004, p. 324). Essa geógrafa ainda nos fala sobre a visão que os sujeitos têm da unidade territorial em tela, sendo que, através de um acúmulo de conhecimentos, estes têm a noção do que é belo e do que constitui-se como um trabalho realizado com capricho e dedicação.

No que concerne às análises sobre o espaço doméstico - mais especificamente nos reassentamentos de famílias ribeirinhas no Pontal do Paranapanema - Rebouças (2000) nos esclarece que,

No espaço doméstico, a sociabilidade esta concentrada no núcleo familiar

que rege tanto as atividades do domínio roça/ pasto, quanto as do domínio casa/quintal. No espaço local, a unidade social é um pouco mais abrangente, incluindo a vizinhança e as áreas comuns que circundam cada unidade doméstica, a mata, o riacho, o rio. O espaço regional já inclui elementos externos aos demais domínios, cujo acesso possibilita as experiências sociais envolvidas na vida pública dos passeios e saídas para as cidades vilarejos vizinhos (Rebouças, 2000, p.95).

Sobre os indivíduos que compõem a unidade doméstica, Beatriz Heredia, estudando o rural tradicional, destaca que, nas casas, residem "*indivíduos ligados entre si por laços de parentesco: pai – mãe e filhos solteiros e, excepcionalmente agregam-se a eles o pai ou a mãe de um dos cônjuges. São estes indivíduos que compõem o grupo doméstico*" (1973, p.37). A casa torna-se o lugar do consumo dos produtos oriundos do roçado e também dos produtos adquiridos através da compra, pois nem tudo é produzido neste espaço.

Garcia Jr. (1983), no clássico livro *Terra de Trabalho*, apresenta a necessidade de se estudar, inclusive, as atividades desenvolvidas dentro da casa e as relações existentes em cada cômodo desta. Sucintamente, o autor descreve que

Nos quartos, o dormir; na *sala de janta*, o comer; na sala de visitas, o contato com o mundo exterior à família. Note-se que as atividades artesanais domésticas, como costurar, que se destinam à venda ao mundo exterior, a rede de parentesco e vizinhança, se realizam na parte "mais externa" da casa, a *sala de visita* (GARCIA JR, 1983, p.173).

Ainda segundo Garcia Jr., o "terreiro" faz corpo com a casa. Sobre este espaço o autor nos revela que

O terreiro é, sobretudo, o local onde certos animais são criados pela unidade doméstica: vaca, cabra, porco, peru, pato, marreco, ganso, galinha, etc. Estes animais são classificados da seguinte forma: cabra, porco e aves de pena. Criar animais é cuidar deles, sobretudo quanto à sua alimentação, tarefa basicamente feminina. Estes animais podem ser criados soltos em torno da casa, como presos (GARCIA JR. 1983, p.174-175).

Ainda discutindo sobre o quintal-terreiro, Heredia (1973) é ainda mais ampla, afirmando que:

O terreiro dos fundos da casa está destinado fundamentalmente às aves domésticas e ao chiqueiro dos porcos; é também ali que as cabras passam a maior parte do dia. (...) Muitas vezes encontram-se neste local algumas árvores frutíferas, mas do tipo diferente das plantadas na frente da casa. Nos fundos frequentemente, estão os mamoeiros e bananeiras, enquanto na frente são plantadas mangueiras e jaqueiras, árvores que propiciam abundante sombra e possuem um ciclo de vida maior (HEREDIA, 1978, p.38).

O ato de *criar os bichos de terreiro* implica em alimentá-los diariamente. Esses cuidados são, no geral, realizados pelas mulheres, pois estes bichos são alimentados pelo grupo doméstico e servem ao mesmo tempo de alimento para eles (GARCIA JR, 1983). Assim, o terreiro é considerado um espaço de tarefas do grupo feminino e das crianças da casa (HEREDIA, 1978).

Essa dicotomia, fundamental nesses estudos sobre o rural tradicional, voltam-se para o "roçado" – espaço da produção – cujos cultivos fundamentais são, na concepção de Beatriz Heredia, a mandioca, o feijão nas suas diversas variedades (preto, mulatinho, pardo e fava) e o milho. Os cultivos que, ainda segundo a autora, são acrescentados aos cultivos fundamentais compõem-se, sobretudo, das frutas, verduras e legumes (HEREDIA, 1978).

Enfatiza-se, para a agricultura familiar tradicional, o fato da mandioca assumir um caráter de reserva, pois, em detrimento de outros cultivos, essa planta tem ciclo agrícola maior, chegando a dois ou mais anos agrícolas - tornando-se uma base importante da economia camponesa do país.

No âmbito do espaço de produção, verificamos, de acordo com essa bibliografia clássica sobre agricultura camponesa, que o *roçado* adquire um caráter de maior importância em relação à casa, pois este é que provê a unidade doméstica dos produtos para o consumo. O *roçado* é também um espaço de *trabalho* masculino, em oposição às atividades domésticas, que são de caráter feminino. As mulheres podem, em alguns momentos, auxiliar os homens no *roçado*, pois algumas atividades – como plantar – são destinadas a elas, mas nunca em caráter integral. Apenas se o homem estiver, por algum motivo, impossibilitado de realizar as tarefas do roçado é que elas assumem todo o trabalho (HEREDIA, 1978).

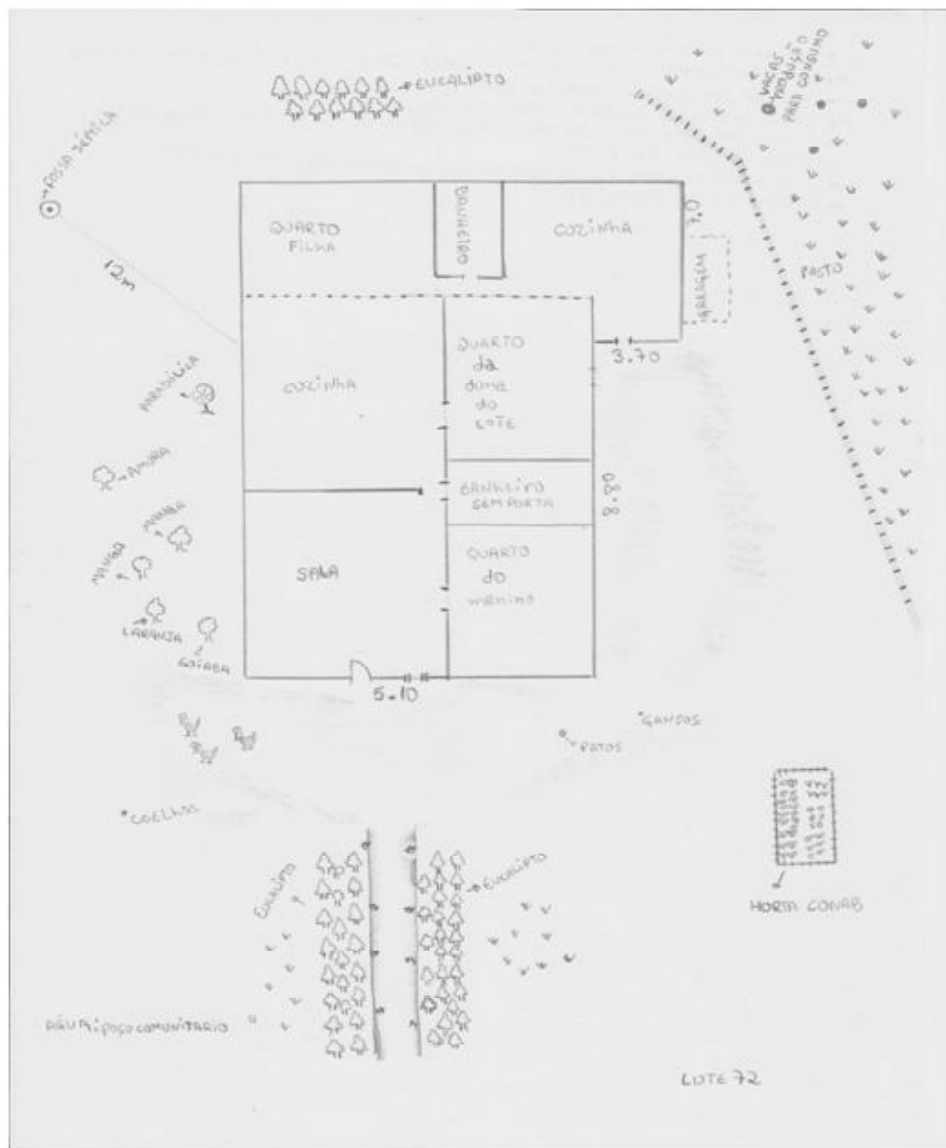
Essa discussão sobre a agricultura camponesa tradicional (bastante presente no Sul e no Nordeste), mesmo sendo referência, merece ser matizada quando analisamos a agricultura familiar oriunda da reforma agrária – sobretudo no caso do Estado de São Paulo. No que concerne ao espaço de produção, devemos

levar em consideração, quando nos referimos aos assentamentos rurais paulistas, o fato de que esses espaços variam de acordo com o planejamento de cada assentamento, pois quando encontramos famílias que residem numa agrovila, o espaço de produção não é contíguo ao espaço doméstico (SANTOS, FERRANTE, 2003). Nos assentamentos com lotes de produção com moradia (caso do estudo em tela), essa segmentação se apresenta de forma relativamente diferenciada.

Em estudo realizado em assentamentos rurais de São Paulo, no início do Século XXI, temos que, frequentemente, são encontrados, nos espaços de produção, o plantio em consórcio – onde há uma cultura destinada à comercialização e outras destinadas ao autoconsumo. O exemplo mais comum é *"encontrar o cultivo de plantas de pequeno porte (abóbora, quiabo) entre as fileiras das culturas de café ou de outras espécies de maior porte"* (SANTOS, FERRANTE, 2003, p. 38). Os produtos do roçado normalmente localizam-se em áreas mais distantes da moradia, ocorrendo o mesmo com os pastos onde se desenvolve a produção leiteira (SANTOS, FERRANTE, 2003).

### **Os croquis**

Utilizando a metodologia descritora dos croquis, recurso auxiliado pelas entrevistas registradas no diário de campo, apresentamos aqui 4 croquis representativos dos arranjos espaciais no interior dos lotes do Assentamento Nova Conquista. A partir deles, buscaremos uma análise ao final do artigo.



### Croqui 1

Fonte: Trabalho de campo.

No Croqui 1 temos a representação de uma unidade cuja produção leiteira não é destinada à comercialização, mas exclusivamente para o autoconsumo. A assentada titular do lote explicou que o fato de não produzir comercialmente



nenhum produto atualmente é devido à atuação dos filhos que ali residem: um filho (que mora com ela e trabalha fora) e duas filhas (cada uma com moradia separada). As filhas produzem horta para a Conab.

A assentada, além do seu imenso bom-humor, demonstrou um grande investimento nos elementos decorativos do terreiro, o que geralmente é tarefa feminina. Além de plantar espécies de flores diversificadas, ainda decorou uma árvore (cuja espécie não foi identificada) com um cacho de banana.

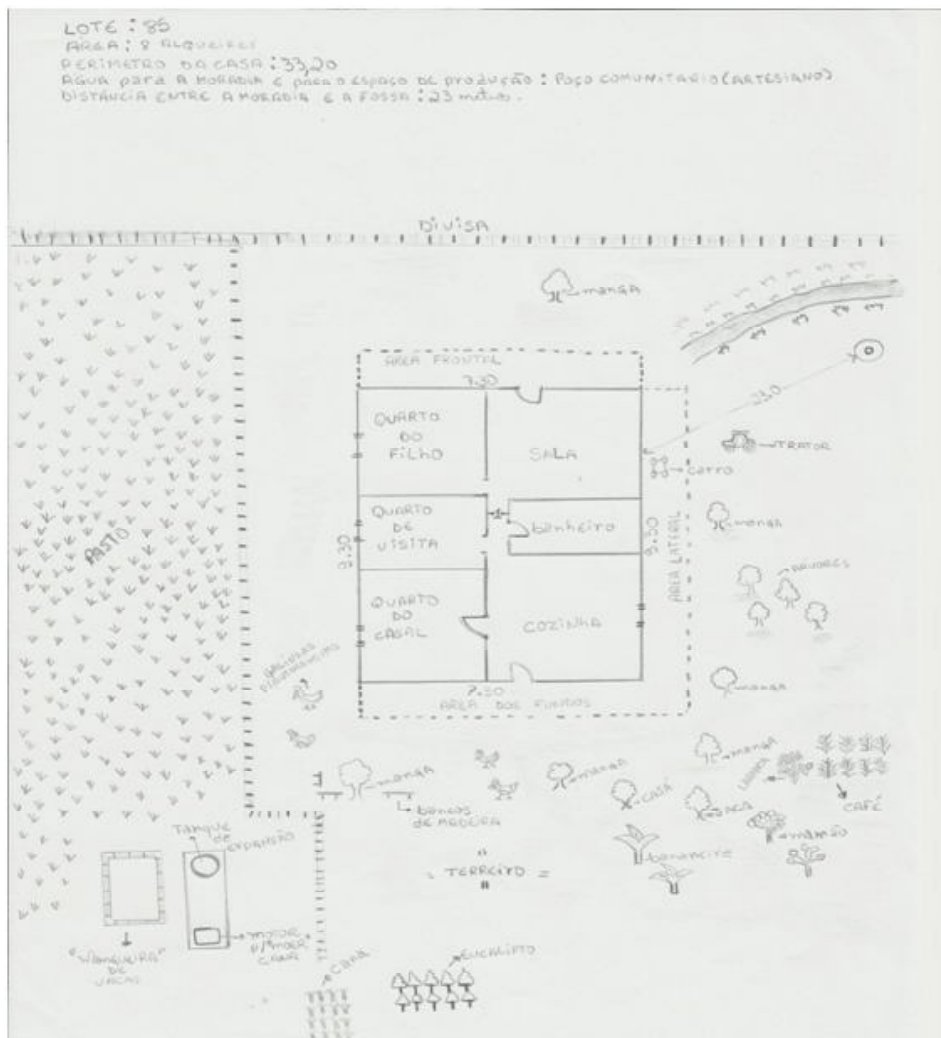
No lote, notamos a presença de árvores frutíferas como manga, laranja, goiaba e amora. Há também o cultivo de eucaliptos. Este apresenta-se em pequenas manchas, nos arredores da estrada que liga a moradia à estrada principal do assentamento. Encontramos, também, a espécie plantada no espaço de transição entre o terreiro e o pasto, nos fundos da moradia.

A unidade territorial em questão apresenta uma quantidade diversificada de *bichos de terreiro*. Além das galinhas, encontramos coelhos soltos, patos e gansos. A informante ainda nos revelou que a criação de coelhos não é para autoconsumo; estes funcionam como "animais de estimação" e se reproduzem com uma velocidade maior que as demais criações. Ela, porém, não tem coragem de os matar para consumir. Assim, a quantidade de coelhos no lote é significativa.

Sobre as hortas, uma das filhas disse que existem aproximadamente 12 hortas semelhantes no assentamento, funcionando há mais de um ano. A assentada ainda especificou as condições em que as hortaliças são comercializadas, que o lucro obtido por essa atividade é de 4.000 reais ao ano e este valor só poderá ser acessado se todos os participantes cumprirem a meta estabelecida. Quando da entrevista, a assentada estava a caminho da horta de outra família do assentamento e iria ajudá-la para que o serviço terminasse rapidamente. Esta prática é recorrente entre as famílias envolvidas no PAA (Programa de Aquisição de Alimentos).

A moradia principal do lote contém uma sala, cozinha, "quarto do menino", quarto da chefe-de-família e, ainda, um banheiro, que chamou a atenção por não possuir porta. (Um lençol funcionava como barreira visual para manter a privacidade do cômodo). A residência é de alvenaria de vedação, com tijolo baiano, com perímetro de 27,8 metros. Não contabilizamos as demais construções (as das filhas), pois estas, segundo a assentada, constituem-se em residências que não apresentam ligações com a moradia principal.

No que concerne aos aspectos sanitários do lote, verificamos que a fossa é séptica e encontra-se à 12 metros da moradia principal. O abastecimento de água do lote, tanto para o espaço de moradia quanto para o espaço de produção, é realizado através do poço artesiano comunitário.



## Croqui 2

Fonte: Trabalho de campo

O Croqui 2 representa o lote de uma liderança do assentamento<sup>3</sup>. A unidade em estudo nos mostra um arranjo espacial nitidamente voltado para a produção

<sup>3</sup>Ressaltamos que este foi o primeiro lote a ser visitado durante o trabalho de campo. A família deste lote nos recebeu muito bem em todos os trabalhos empíricos realizados no território em estudo.

de leite. O pasto limita o terreiro na medida em que este situa-se próximo à moradia. A "mangueira de vacas", ou curral, localiza-se próxima ao tanque de expansão, que, por sua vez, encontra-se na mesma cobertura que protege o motor para moer a cana-de-açúcar. Estes elementos situam-se num espaço de transição entre o terreiro e o espaço de produção, muito próximos da casa.

Numa das conversas com o titular (uma liderança do assentamento), verificamos que deste lote saem uma das maiores produções de leite do local, sendo que o produto é comercializado com um dos laticínios de Rancharia. Visualizando a organização espacial dos elementos, já poderíamos inferir tal informação, pois além do triângulo "mangueira" – Tanque de expansão – motor de moer cana, pudemos observar a pequena plantação de cana-de-açúcar, que é cultivada para complementar a alimentação dos bovinos.

Esses interlocutores revelaram que no lote existem mais de 30 bovinos e que, dentre estes, uma parte está em lactação. A "mangueira" conta com ordenhadeira mecânica, o que facilita o trabalho devido à quantidade de bovinos para ordenhar. Os gastos com ração para complementar a alimentação também aparecem dentre as preocupações do assentado. Este afirma que, no período da seca (período em que o pasto oferece uma quantidade reduzida de gramíneas), ele chega a gastar metade de seus rendimentos com a manutenção do rebanho com ração.

O lote representado contém pés de frutas como bananeira, mamão, laranja, manga, jaca, cajá, que encontram-se distribuídos no entorno da moradia no terreiro. Dentre as fruteiras, encontramos pés de café mesclando-se às árvores que fazem sombra, numa conexão entre eles (Foto 01). Próximo à plantação de cana, encontramos alguns pés de eucalipto, plantados para fornecer madeira para a construção das cercas utilizadas como "piquetes" para os bezerros e para cercar o pasto.

No espaço do terreiro, além dos pés de frutas e de café, verificamos a criação de galinhas que, neste caso, está voltada apenas para o autoconsumo. Os assentados revelam que havia uma horta no lote, mas que o mato tomou conta devido à rotina deles, limitadora de um trabalho "a mais". Esta expressão, "um trabalho a mais", denota o quanto essa propriedade está voltada para a produção leiteira, já que, aparentemente, deixa-se para segundo plano um cultivo comumente voltado para o autoconsumo da família e integrante do PAA (ou seja, também geradora de renda monetária).



**Foto 1** – Quintal do lote do croqui 2.

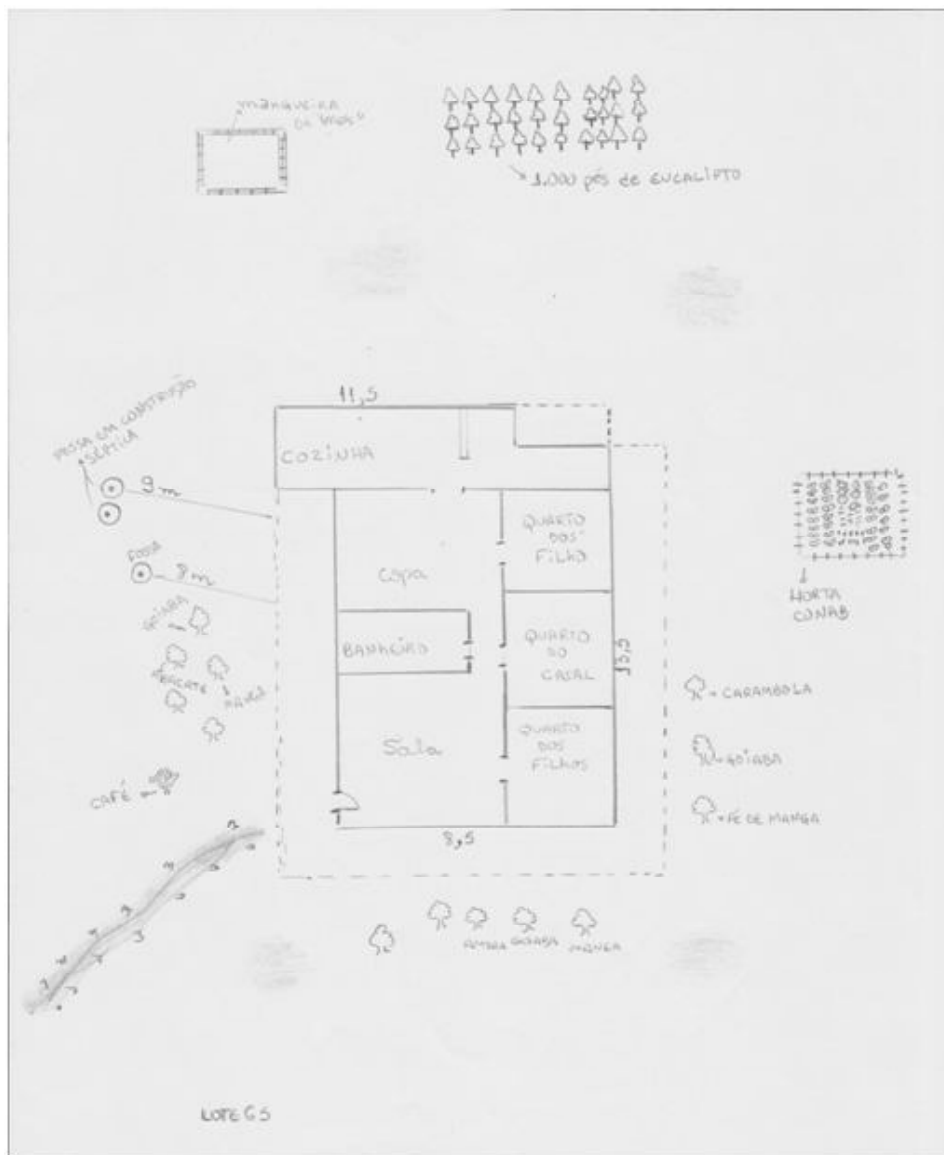
**Fonte:** Trabalho de campo.

No que concerne aos aspectos sanitários, verificamos que a fossa é séptica (encontra-se a 23 metros da moradia). O fornecimento de água, assim como a imensa maioria da amostra analisada neste trabalho, advém do poço comunitário. Sendo assim, o assentado paga o fornecimento de água que é voltado tanto para o espaço doméstico quanto para o espaço de produção.

A planta da moradia nos revela a presença de três quartos, sendo que um deles é o quarto de visita (raramente encontrado nos assentamentos). Também há o quarto do filho e o quarto do casal. A residência ainda conta com uma cozinha, banheiro e sala. A casa é rodeada por área coberta e uma garagem para o carro. O perímetro da casa é de 33,20 metros, sendo que temos 7,30 metros de frente e 9,30 de lateral. A moradia é de alvenaria de vedação com reboco, telhas de fibrocimento e não apresenta pintura. Notamos, nesta residência, duas portas, sendo uma da cozinha e outra da sala, além de três janelas de alumínio.

Apesar das áreas avarandadas, verificamos que, no terreiro, há bancos de

madeira debaixo de pés de árvores, destinados à sombra e também aos momentos de descontração nos dias de calor. A construção destes bancos talvez seja devido ao fato de que as varandas apresentam telhas de fibrocimento, que no verão apresentam uma temperatura mais elevada.



### Croqui 3

Fonte: Trabalho de campo.

O filho dos assentados do lote representado no Croqui 2 indicou o lote representado pelo Croqui 3. O motivo, segundo ele, seria a horta (Foto 2) deste lote ter sua produção voltada para a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). Notamos que, na horta, há espécies como alface crespa, alface lisa, couve, berinjela, salsinha e cebolinha. Notamos, ainda, pés de mamão plantados também no espaço destinado à horta. Embora não tenha sido representado no croqui, havia alguns pés de eucalipto depois da cana-de-açúcar, que estava plantada num espaço posterior aos pés de mamão.



**Foto 2** – Horta com produção destinada a CONAB

**Fonte:** Trabalho de campo.

Uma característica interessante do lote é a quantidade de eucaliptos que, segundo o assentado, chegava a uma quantidade de mil pés. A localização dos eucaliptos é próximo à "mangueira de vacas". A "mangueira de vacas", por sua vez, apresenta dimensões bem maiores que a da maioria dos lotes visitados.

Não observamos espécies consideradas como *bichos de terreiro* (galinhas, patos, porcos). Todavia, verificamos uma grande variedade de espécies de pés de frutas. Algumas delas são a amora, a goiaba, a manga, a carambola, o abacate

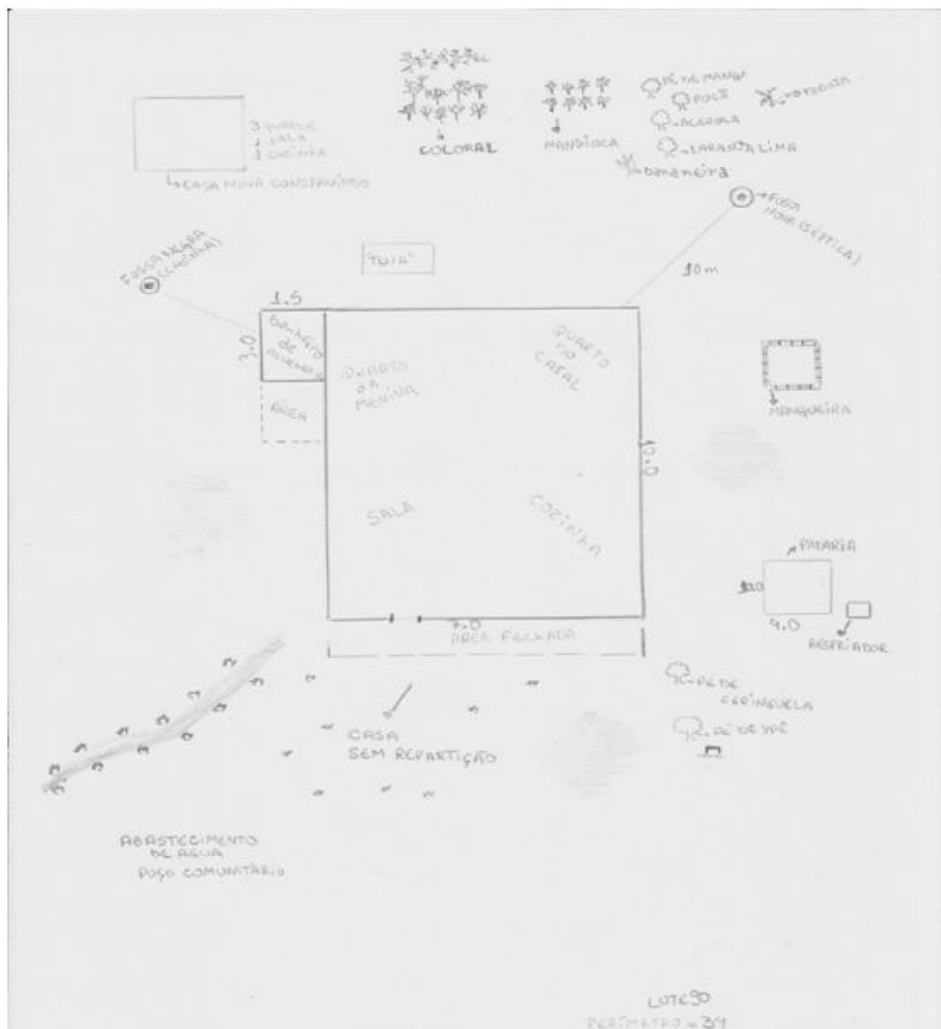
e, seguindo a mesma organização do lote retratado anteriormente, notamos alguns pés de café no meio dos pés de fruta. Segundo a discussão teórica deste trabalho, os sítios que apresentam uma grande quantidade de pés de frutas geralmente não criam animais – como galinhas. Tal situação deve-se ao fato de que estes animais podem danificar os pés de frutas.

Dentre os lotes representados, este é o que apresenta o terreiro mais arborizado, contando não apenas com pés de frutas, mas também com árvores para sombra. As plantas de jardim (flores) estão distribuídas entre estas árvores no terreiro, sendo que algumas espécies de flores encontram-se em vasos dentro das áreas cobertas da casa (varandas).

Sobre os aspectos sanitários do lote, verificamos que a fossa em funcionamento é séptica e encontra-se a 8 metros da moradia. Todavia, no momento da visita ao lote, estava em construção outra fossa séptica, localizada à 9 metros da moradia. Esta fossa, assim como outras que estariam sendo construídas no assentamento, derivam de um recurso disponível pelo poder público municipal. No momento da visita ao lote da liderança (croqui anterior), notamos que a empresa contratada para realizar o serviço utilizava-se deste para apoio e para guardar os materiais necessários para as obras. A liderança percorria todos os lotes com a equipe disponibilizada pela empresa.

O lote é o único representado pelos croquis que conta com um poço artesiano próprio, para o abastecimento da produção e do espaço doméstico. Tal fato deve-se à quantidade de atividades no lote (horta destinada à comercialização, gado em lactação, jardim e pés de frutas).

Sobre a planta da moradia, verificamos que esta conta com uma sala que, aparentemente, apresentava dimensões parecidas com a cozinha, banheiro, copa e três quartos, sendo que dois são dos filhos e um é do casal. Mais uma vez, notamos o aspecto tradicional da organização dos cômodos, sendo os quartos de um lado e as áreas comuns de outro. A residência é envolta por áreas avarandadas e a moradia apresenta 8,5 metros de comprimento da parede frontal; 13,5 de parede lateral e 11,5 de parede dos fundos.



## Croqui 4

Fonte: Trabalho de campo.

O lote representado pelo croqui 04 tem particularidades quanto à moradia, pois esta é de madeira e sem repartições entre os cômodos. No momento da visita, conversamos com a titular do lote, que encontrava-se, segundo ela, "num dos raros momentos" em que poderia cuidar de sua estética, pois contava com os serviços de uma manicure do assentamento.



As repartições da casa eram feitas por lençóis que dividiam a moradia em sala, cozinha, "quarto da menina" e quarto do casal. Para se utilizar o banheiro, que é de alvenaria e sem reboco, os moradores teriam de sair da moradia, pois este, embora fosse contíguo à casa, contava com uma porta do lado de fora. Ou seja, não havia nenhuma porta de ligação entre o banheiro e a casa, sendo o acesso exclusivamente pelo lado de fora.

O perímetro da residência era de 34 metros, sendo que esta contava com uma garagem localizada próximo ao banheiro e com uma área fechada por uma parede que era parte de alvenaria e parte de madeira (Foto 03). Neste espaço, há uma pia de cozinha e também uma janela.



**Foto 3** – Moradia do lote do Croqui 4

**Fonte:** Trabalho de campo.

Sobre as árvores frutíferas do quintal/terreiro, notamos uma grande variedade, como pés de seriguela, laranja-lima, bananeira, acerola, poncã, manga e ainda maracujá. O pé de seriguela localiza-se próximo à moradia, na parte frontal do terreiro, enquanto que o restante dos pés de frutas está localizado na parte dos fundos, depois da tulha. Utilizado como elemento decorativo e como uma espécie

que propicia sombra para o terreiro, também encontramos um pé de Ipê amarelo na parte frontal deste.

Próximo aos pés de frutas, verificamos a pequena plantação de mandioca, destinada apenas ao autoconsumo e também os pés de "coloral" (urucum) que, segundo a assentada, após submeter a semente a todo um processo manual, inclusive com a adição de fubá de milho, serve para temperar carnes e macarrão.

Há algum tempo, a assentada, com base em orientações de alguns técnicos, resolveu construir uma padaria em seu lote (Foto 4). A padaria localiza-se próxima à moradia e tem uma área de 40 m<sup>2</sup>. Lá a assentada produz pães para a venda no assentamento e na cidade, quando é oportuno.



**Foto 4** – Padaria e local do tanque de expansão (lote do Croqui 4)

**Fonte:** Trabalho de campo.

Embora essa seja uma atividade na qual a assentada dedique muita atenção, a padaria não é o carro-chefe da família em termos econômicos. Como o próprio arranjo espacial do lote demonstra (através da "mangueira de vacas" e do tanque de expansão) este é a produção leiteira.

No que se refere às condições sanitárias, verificamos, através do croqui,

que os moradores ainda utilizam a fossa negra. Mas a fossa séptica já esta sendo construída (através dos já mencionados recursos da Prefeitura) e está distante 10 metros da moradia. A água utilizada no lote vem do poço artesiano comunitário, sendo utilizada tanto para a produção quanto para o espaço doméstico.

Tomamos o cuidado de representar no croqui a construção da nova moradia da família que, segundo a assentada, vai contar com três quartos, uma sala, cozinha e banheiro. A moradora ainda nos revelou que a nova moradia esta sendo construída aos poucos, para evitar endividamentos futuros (Foto 5).



**Foto 5** – Construção da nova moradia (lote do Croqui 4).

**Fonte:** Trabalho de campo.

### **Uma análise dos croquis**

A partir da análise dos croquis, observamos que o ordenamento territorial dos lotes está voltado para a principal atividade econômica do assentamento: a produção leiteira. Tal observação torna-se possível na medida em que evidenciamos, na maioria das unidades territoriais, a presença da "mangueira", ou seja, do local onde ocorre a ordenha do gado em lactação. No geral, esta encontra-se na área de transição entre o terreiro e o pasto.

Dentro deste contexto, verificamos, além da presença da "mangueira", o tanque de expansão utilizado no resfriamento do leite e também um motor de triturar a cana-de-açúcar (quando existe). Todos os elementos citados compõem unidades territoriais destinadas à produção leiteira: a cana-de-açúcar é cultivada para suprir as necessidades dos bovinos e, no geral, o cultivo localiza-se próximo ao terreiro com o intuito de diminuir a distância moradia-cana-triturador e piquete destinado à alimentação do gado. Todavia, devemos salientar que, na ausência do triturador, o trabalho de picar a cana é feito manualmente.

Outro fator recorrente verificado através dos croquis é a proximidade do pasto com a moradia, diminuindo, assim, o espaço do terreiro e ampliando a área destinada aos bovinos. Compreendemos tal organização na medida em que o tamanho do pasto é fator determinante para a produção leiteira, pois este oferece as gramíneas necessárias para a manutenção e reprodução do rebanho.

Dentro do espaço do terreiro, as árvores frutíferas permeiam o entorno das moradias sendo presentes os pés de manga, goiaba, carambola, amora, abacate, mamão, cajá, jaca, bananeira, mamão, laranja, seriguela, maracujá e poncã. Em alguns casos, como ocorre nos Croquis 2 e 3, uma pequena quantidade de pés de café mesclam-se às árvores frutíferas no terreiro.

Os croquis nos revelam a presença do cultivo de eucalipto na maioria dos lotes. Em alguns casos, como no Croqui 1, os eucaliptos estão ordenados no território de forma a substituir o papel das flores e árvores destinadas à decoração frontal da moradia, visto que os pés de eucalipto acompanham a estrada de acesso a esta. O cultivo de eucalipto é comumente encontrado nas unidades territoriais do Assentamento Nova Conquista, todavia, com uma finalidade diferente das grandes propriedades monocultoras, pois são utilizados para "barrar" o vento e para auxiliar na manutenção do lote (madeira para cercas etc.).

O cultivo de hortas é uma constante nos lotes da reforma agrária e localiza-se nas proximidades da moradia, ou seja, no terreiro. De acordo com a revisão bibliográfica realizada neste trabalho, as hortas tem um papel importante na medida em que, na maioria dos casos, são destinadas ao autoconsumo e notoriamente constituem-se numa importante fonte de alimentação de qualidade para o assentado. Todavia, nos Croquis 1 e 3, evidenciamos o cultivo de hortas que não são apenas destinadas ao autoconsumo. As hortas verificadas nos croquis supracitados têm o intuito de ser comercializadas através do CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) e segundo levantamentos empíricos, estas hortas fazem parte de uma associação de 12 hortas com o mesmo destino. Estas existem a pouco mais de um ano. Uma política pública que organizou um

mercado institucional para esses produtos é uma novidade em relação ao verificado na bibliografia clássica – algo que, além da contribuição monetária, influi na paisagem e no ordenamento territorial dos lotes da reforma agrária.

Verificamos, em determinados lotes, o cultivo da mandioca e do urucum (Croqui 4). A pequena plantação de mandioca localiza-se próximo a da cana-de-açúcar. Ambas podem ser destinadas à alimentação dos animais, porém a mandioca serve primordialmente para o consumo do núcleo familiar. O urucum, também conhecido como "coloral", é utilizado pela família como um tempero para carnes e massas. Encontramos tal planta entre os pés de fruta dos lotes.

A criação dos *bichos de terreiro* também é frequente e exclusivamente destinada ao autoconsumo. Estes são criados soltos nos arredores da moradia. Evidenciamos, em alguns lotes, a criação de "galinhas caipiras" e frangos de corte. Além das galinhas e frangos, cria-se também porcos – cujos "chiqueiros" encontram-se nos terreiros das unidades territoriais. Alguns lotes apresentam, ainda, criações como patos, gansos e até coelhos.

Sobre as condições sanitárias do assentamento, verificamos que a maioria das fossas é séptica. No momento da visita ao local, encontramos uma equipe (empresa privada) contratada pelo poder público municipal, realizando a construção de fossas sépticas com a distância de 10 metros da moradia. Em alguns casos, como no Croqui 4, ainda notamos a utilização da fossa negra, embora a fossa séptica já estivesse sendo construída.

O abastecimento de água nos lotes representados nos croquis é realizado por meio de dois poços comunitários que funcionam no assentamento, sendo que outros 5 poços, também comunitários, estão sem funcionamento – obrigando parte do assentamento a usar o poço cacimba. O valor mínimo pago pela água é de R\$ 6,00 e o valor máximo pago é de R\$ 50,00. Os valores oscilam de acordo com o consumo e a água é utilizada tanto para a moradia quanto para a produção. Segundo os moradores, esporadicamente a água recebe algum tratamento (cloro).

A moradia também é tratada nos croquis, na medida em que foram efetuadas medições do perímetro da residência principal e a identificação dos cômodos através da planta da casa. Próxima à moradia identificamos a "Tulha" ou "barracão" (Croqui 4), que na maioria dos casos são as antigas residências dos assentados – barracos do acampamento trazidos para a área definitiva. Esses locais, no geral, são destinados às ferramentas de trabalho (enxada, foice, etc) e ao armazenamento de ração para os animais e de sementes para o cultivo. Os perímetros das moradias variam entre 27,8 a 47 metros, sendo sua média de

36,46 metros. No geral, a planta das residências é padronizada no sentido de que os quartos localizam-se de um lado e as áreas comuns (sala, cozinha, copa) localizam-se no lado oposto.

Os fatores que imprimem a diferenciação das residências são obviamente o perímetro e o padrão construtivo. Grande parte das moradias em evidência é de alvenaria de vedação, com blocos de tijolo baiano e com reboco. A cobertura das residências divide-se em telhas de fibrocimento – que são péssimas quando pensamos em conforto térmico – e as telhas de barro. Algumas casas apresentam áreas avarandadas no seu entorno. Segundo os assentados, estas são utilizadas para receber as visitas em dias de alta temperatura. Outra característica das residências é a ausência de pintura (esta só foi notada na residência representada pelo Croqui 1).

A residência do Croqui 4 apresenta especificidades no que diz respeito à sua organização interna. É a única moradia aqui representada que não contém divisão com paredes entre os cômodos da casa: as divisões são feitas com lençóis. A moradia foi construída em madeira com algumas partes, como o banheiro e a coluna da área, feitas de alvenaria de vedação sem reboco. A moradora apresenta descontentamento com esta situação e atualmente está construindo uma casa de alvenaria próxima à casa em que reside. Outra característica do lote em evidência é a presença de uma padaria construída de alvenaria de vedação, com o perímetro de 28 metros, totalizando uma área de 40 m<sup>2</sup>. O lote também apresenta o tanque de expansão e a "mangueira" o que demonstra sua principal atividade econômica.

Em suma, podemos evidenciar que a maioria das residências ainda está por terminar, em parte, devido aos problemas em relação ao crédito habitação no assentamento. Este foi liberado a "prestações" para alguns assentados, sendo que, para outros, que receberam todo o crédito, o recurso não foi suficiente. As análises propiciaram um panorama em relação às atuais condições de vida dos agricultores, marcadas pela transição de moradias realizadas através da autoconstrução e com materiais como lona e madeira para casas de alvenaria.

## **Por uma conclusão**

O objetivo deste trabalho foi testar uma metodologia de registro, através de desenhos esquemáticos (croquis), da disposição espacial dos elementos que compõem a área doméstica e do quintal/terreiro de lotes da reforma agrária. Pudemos, também, entrevistar os assentados ali moradores sobre as opções de ordenamento desse território, aprimorando nossa leitura sobre a paisagem.

Conforme apontado nas análises, o espaço doméstico em muitas vezes é

reduzido em prol da atividade produtiva comercial – que é a pecuária leiteira. No entanto, as famílias se dedicam a organizar esse quintal de forma a lhes proporcionar conforto (com elementos de jardinagem) e uma produção agropecuária para o autoconsumo (galinhas, porcos e árvores frutíferas).

Compreendemos, também, a relevância do estudo dos croquis, na medida em que estes foram úteis para averiguar as condições de saneamento básico dos lotes do assentamento rural. Compreendemos, ainda, que a análise do padrão construtivo das moradias contribui para verificarmos a qualidade de vida dos agricultores. Especificamente sobre isso, verificando a prevalência de casas de alvenaria sendo construídas, podemos apontar, a partir do que discutem Brosler e Bergamasco (2013) sobre a alvenaria de vedação nos estudos de construções no meio rural brasileiro, que, no caso dos assentamentos de reforma agrária, a mudança da moradia de madeira para a moradia de alvenaria demonstra uma mudança de padrão de vida dos assentados que saem de uma condição precária para outra de maior status. As casas, na maioria dos casos, buscam também – dentro dos limites financeiros das famílias – algum conforto, como é o caso das varandas.

Políticas públicas estão em desenvolvimento nesses espaços, modificando aspectos da organização territorial dos lotes. Além dos projetos de fossas sépticas implementados pela Prefeitura, os poços artesianos comunitários garantem água com melhor qualidade aos lotes. Infelizmente, nem todos estão cobertos por essa infraestrutura - seja a de água (com a existência de poços artesianos inoperantes), seja a de esgotamento sanitário (apenas parte dos lotes está sendo coberta pela ação do município). Da mesma forma, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) altera a paisagem dos lotes, sobretudo na área dos terreiros. Quem tem hortas para fornecimento ao PAA as mantêm próximas à moradia, nas áreas que podemos considerar fazendo parte do terreiro.

O trabalho feminino é dominante nesses espaços anexos à casa. No caso do assentamento estudado, todavia, realizamos algumas ressalvas com relação à atuação das mulheres apenas nos terreiros, na medida em que evidenciamos em alguns lotes (um deles representado neste artigo) o trabalho feminino que ganha cada vez mais importância também no espaço de produção. Essa tendência se fortalece, embora já tenha sido detectada, ainda no final do Século XX, mesmo em áreas de agricultura familiar tradicional, como evidencia Carlos Rodrigues Brandão em estudo na região de Campinas, para quem *"as mulheres da casa incorporam-se à 'lida do gado' nos espaços do curral e, mais ainda, do mangueiro"* (BRANDÃO, 1999, p.47).

Os croquis demonstraram ser uma ferramenta útil para a descrição e análise dos arranjos territoriais desenvolvidos pelos assentados. Diferente de fotografias, sua elaboração implica tanto um maior contato com os moradores como também uma reflexão prévia sobre a paisagem observada. A utilização de trena para realizar medições (perímetros das casas e distâncias dessas até às fossas) também propicia um melhor reconhecimento do terreno e forte interação com a população estudada, de maneira a revelar aspectos do modo de vida específico que esses agricultores estão desenvolvendo nos assentamentos.

## **Referências**

BRANDÃO, C.R. **O Afeto da Terra**. Campinas, SP, UNICAMP, 1999.

BROSLER, T. M.; BERGAMASCO, S.M.P.P. Construções tradicionais resguardadas no meio rural: um estudo em um assentamento de reforma agrária. **Retratos de Assentamentos**, Araraquara, v.16, Uniara/Nupedor, p.181-198, 2013.

BOMBARDI, L.M. **O Bairro Reforma Agrária e o Processo de Territorialização Camponesa**. São Paulo: Annablume, 2004.

DUVAL, H.C. **Da Terra ao Prato**: um estudo das práticas de autoconsumo em assentamento rural. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural). CCA/UFSCar, Araras, 2009.

LEITE, J.F. **A Ocupação do Pontal do Paranapanema**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.

FERNANDES, B.M. **MST**: formação e territorialização. São Paulo, Hucitec, 1996.

FERNANDES, B.M. (Coord). **Plano de Desenvolvimento Sustentável do Assentamento Nova Conquista – SP**. Relatório do Projeto de Extensão. Convênio INCRA/UNESP. São Paulo, 1999.

GARCIA JR., A.R. **Terra de trabalho**: trabalho familiar de pequenos produtores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.



SANTOS, I.P; FERRANTE, V.L.S.B. (Orgs) **Da Terra Nua ao Prato Cheio**: produção para consumo familiar nos assentamentos rurais do Estado de São Paulo. Araraquara: Fundação Itesp, 2003.

HEREDIA, B.M.A. **A Morada da Vida**: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

REBOUÇAS, L.M. **O Planejado e o Vivido**. O reassentamento de famílias ribeirinhas no Pontal do Paranapanema – SP. Annablume: Fapesp, 2000.

TEIXEIRA, A.L. **Espaço Produtivo e Espaço Doméstico nos Assentamentos Rurais do Pontal do Paranapanema**. Relatório de Projeto de Iniciação Científica – CNPq. Presidente Prudente, FCT/Unesp, 2012.